

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DO INVESTIDOR E A PROPENSÃO A INVESTIR EM CRIPTOMOEDAS

MÁRCIO J. B. DA SILVA¹, RICARDO M. NETO².

1. *Administrador e Pós-Graduando em Gestão Financeira pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Caraguatatuba – SP. E-mail: marciojbalbino@yahoo.com.br*
2. *Economista e Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica – Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Caraguatatuba – SP. E-mail: maroni@ifsp.edu.br*

Resumo – O objetivo deste artigo é produzir conhecimento acerca das criptomoedas, aqui tratadas como um ativo financeiro, e do entendimento sobre o perfil do investidor para discutir a relação entre ambos os temas, analisando assim as relações existentes entre os diferentes perfis de investidor e o investimento em criptomoedas. De acordo com o levantamento de dados realizado por meio de aplicação de questionário, e com base em estudo bibliográfico, constatou-se que a relação existente entre o investimento em criptomoedas e o perfil do investidor não evidencia necessariamente que o investidor seja agressivo, mas que ele ou ela esteja disposto a correr riscos moderados.

Palavras-chave – blockchain, criptomoeda, perfil investidor.

Abstract – The purpose of this article is to produce knowledge about cryptocurrencies, here treated as a financial asset, and the understanding of the investor's profile to discuss the relationship between both themes, thus analyzing the existing relationships between the different investor profiles and investment in cryptocurrencies. According to data survey carried out through the application of a questionnaire, and based on bibliographical study, it was found that the relationship between investment in cryptocurrencies and the investor profile do not necessarily show that the investor is aggressive, but that he or she is willing to take moderate risks.

Keywords – blockchain, cryptocurrency, investor.

1 Introdução

Admite-se neste artigo que a criptomoeda é um ativo financeiro cujo valor é estabelecido no mercado financeiro, como ações, fundos dos mais variados tipos, entre outros valores mobiliários.

Um dos aspectos de maior relevância acerca do uso das criptomoedas é a descentralização, o que conduz a queda nos custos de transação, e por sua vez, gera maior liberdade financeira, segurança e privacidade, sem contar que o seu protocolo permite que novas tecnologias e inovações sejam facilmente desenvolvidas e criadas, conforme cita Ulrich (2014, P.28).

A falta de regulamentação das criptomoedas também pode ser um problema e a sua alta volatilidade, salientando que como qualquer outro ativo, a criptomoeda sofre variações diárias e segue a lei da oferta e da demanda: quanto mais pessoas querendo, mais caro fica e vice-versa. Nesse contexto de cenário volátil pode-se dizer que como os riscos são grandes os retornos e as perdas também podem ser.

Nesse sentido, torna-se importante conhecer o perfil de investidor para identificar qual melhor opção de investimento recomendar. Desse modo é possível correr riscos

de acordo com o estilo de cada pessoa, e isso é feito através da Análise do Perfil do Investidor (API).

O tema é relativamente novo e possui escassa bibliografia. Assim, o artigo se justifica por contribuir na ampliação do conhecimento sobre o assunto, além de investigar qual é o tipo de investidor mais propenso a esse tipo de investimento.

Com base nesses pressupostos, propõe-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais as relações existentes entre os perfis de investidor (conservador, moderado e agressivo) e o investimento em criptomoedas?

O objetivo geral do artigo é analisar as relações existentes entre diferentes perfis de investidor e o investimento em criptomoedas. E de modo específico identificar o perfil de investidor que mais se interessa pelo investimento em criptomoedas. A metodologia empregada é de natureza aplicada. Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois se utilizará de resultados da aplicação de questionário e abordagem quantitativa. O procedimento utilizado do tipo survey mediante questionário online estruturado, onde as variáveis são orientadas por construtos relacionadas à pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfil do Investidor

Considera-se neste artigo que os investidores não são homogêneos no que se refere à sua predisposição em correr riscos e, conseqüentemente, este fato possui efeitos sobre a formação do seu portfólio de investimentos. Nesse sentido, torna-se importante conhecer quais perfis diferentes de investidores podem existir e quais as características de cada um deles.

Com o intuito de identificar traços característicos dos investidores, faz-se necessário a aplicação de um procedimento conhecido como Análise do perfil do investidor (API). Trata-se de uma investigação que visa avaliar os conhecimentos do futuro investidor, bem como a sua situação financeira, para então propor estratégias de investimento que possam ajudá-lo a alcançar o seu objetivo (STUMPF, 2016).

A finalidade de aplicação da API é justamente obter as melhores alternativas com relação ao tipo de investimento e o seu horizonte de tempo, a fim de conciliar os interesses do investidor (COMO INVESTIR, 2020).

Os tipos de investidores são conhecidos popularmente como: arrojados (ou agressivos), moderados e conservadores. Essa categorização considera na análise aspectos como idade, estado civil, filhos, entre outros (FRANKBERG, 1999; USHIWA et al, 2012). Cabe salientar que o perfil do investidor não é estático, pois poderá se alterar dependendo da etapa da vida e dos objetivos do investimento e que possuem recomendações distintas para investimentos.

Conforme Pinheiro, Abdala (2018), o perfil do investidor em criptomoedas é composto em sua maioria por jovens de 20 a 25 anos, mas também conta com uma participação considerável de pessoas de 26 a 40 anos de idade; a maior parte dos investidores (40%) conta com uma renda abaixo de R\$2.500,00, e são em sua maioria do sexo masculino. Devido ao risco, e à falta de conhecimento, geralmente o valor investido não é muito alto.

Realizar a API tornou-se obrigatória para as corretoras de valores a partir de novembro de 2013, conforme instrução CVM 539/2013 que dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente antes de realizar a abertura de contas (BRASIL, 2021).

Para determinar o perfil de um investidor, também conforme a instrução CVM 539/2013 é preciso levar em conta alguns aspectos e características de cada investidor, como o grau de conhecimento de mercado, aversão ao risco, prazo para recuperação de investimento. Estes aspectos são importantes para que se possa definir a necessidade de cada ser, pois com estes parâmetros o perfil do investidor é traçado, e se direciona os recursos para investimentos adequados para cada um (BRASIL, 2021).

2.2 Aspectos Gerais das Criptomoedas

Conforme Abramova e Böhme (2016), o valor da criptomoeda é determinado de acordo com sua utilização no mercado, seguindo a lei da oferta e da demanda. Em épocas de maior procura pelo ativo, aumenta o volume de compras, e conseqüentemente, os preços tendem a subir. A desvalorização também se dá a partir do movimento

contrário dos investidores, nesse caso com a menor procura.

Como são ativos descorrelacionados, não há como calcular o valor real. A recente visibilidade das criptomoedas atraiu muitos novos investidores e com isso a valorização do ativo. Enquanto alguns especialistas tratam esses ajustes como bolhas especulativas, outros acreditam que o amadurecimento do mercado e do sistema tendem a reduzir a volatilidade ao longo do tempo.

Para investidores e acadêmicos que supõem a eficiência do mercado, o fator mais relevante para a determinação do retorno de um portfólio de investimentos é o risco. Aqueles que buscam maiores retornos sabem sempre que esses ativos são acompanhados por maior exposição aos riscos (MARKOWITZ, 1952).

Por tratar-se de um investimento volátil há um grande risco de mercado, além de não ter como assegurar que haja algum problema tecnológico, uma vez que as criptomoedas dependem do funcionamento da rede para a sua existência.

Segundo a ótica dos autores (PAVLOU, 2003) (ABRAMOVA e BÖHME, 2016) (FOLKINSHTEYN e LENNON, 2017) são apresentados cinco riscos que estão relacionados ao uso das criptomoedas:

- Risco Financeiro: está associado à grande volatilidade do seu valor no mercado;
- Risco de Desempenho: tem relação com a intenção de agentes intermediários exercerem algum controle sobre o ativo financeiro que por essência é descentralizado;
- Risco de Perda de Tempo: conseqüente dessa possível intervenção de agentes externos, levando os usuários a desistir da utilização do ativo financeiro e sentir que a adoção de tal tecnologia foi uma perda de tempo;
- Risco de Privacidade: relaciona-se a uma possível regulamentação do ativo financeiro, não sendo possível prever quais as implicações sobre a privacidade dos atuais usuários da criptomoeda;
- Risco de Segurança: devido à falta de amparo legal ou legislação específica, implicando em vários, incluindo riscos de segurança ao utilizar tal ativo, os quais são de total responsabilidade dos detentores das mesmas.

2.3 Blockchain

A criptomoeda usa a tecnologia do sistema blockchain, tanto na sua criação quanto na sua operacionalização, o qual também é conhecido como corrente de blocos, sendo o local onde são registradas publicamente as transações. É similar a um sistema de pagamento diferenciando-se por não ser mantido por nenhuma fonte controladora, o que o torna descentralizado (SIMÃO et al, 2017).

A operacionalização das transações com as criptomoedas são todas registradas, de modo a permitir a conferência destas por seus usuários em uma espécie de livro razão. Assim o sistema torna-se seguro e permite que uma mesma transação não ocorra duas vezes, evitando assim que ocorra um gasto duplo (ULRICH, 2014, p.18).

Em síntese o blockchain é uma cadeia de assinaturas digitais que podem ser transmitidas de pessoa para pessoa ao utilizar uma assinatura eletrônica (o remetente assina

eletronicamente a transação). Desta forma todas essas movimentações são registradas na rede, ou seja, em um grande livro contábil de operações (NAKAMOTO, 2008).

2.4 Principais Criptomoedas

Existem mais de 5095 criptomoedas com significativa valorização e transações diárias no mercado (TODAS AS CRIPTOMOEDAS, 2021). Apresenta-se a seguir as criptomoedas mais relevantes na atualidade.

2.4.1 Bitcoin

O Bitcoin surgiu em 2008 criada por Satoshi Nakamoto a partir da proposta do desenvolvimento de um tipo de moeda que operasse sem a necessidade de reguladores, que não dependesse de interferências de terceiros e que funcionasse utilizando tecnologia para permitir a interação entre os seus usuários.

Todas as operações realizadas pelos usuários da rede bitcoin são públicas, o que confere maior anonimato devido à ausência de instituição regulamentadora, tornando mais difíceis as tentativas de fraudes e o acesso aos dados dos administradores do sistema (PARLSTRAND E RYDEN, 2015).

2.4.2 Ethereum

O Ethereum é uma plataforma descentralizada focada na execução dos chamados “contratos inteligentes”: operações que são feitas automaticamente quando certas condições são cumpridas.

Esta criptomoeda é usada nas operações de sua própria moeda, o Ether, e também de outros ativos que usam este sistema. Diferente do Bitcoin, o Ether não foi criado para ser uma moeda digital, mas sim um ativo para recompensar os desenvolvedores que usam a plataforma Ethereum para seus projetos. Mesmo assim, o Ethereum é uma das três moedas digitais mais negociadas do mundo.

2.4.3 Binance Coin

A Binance Coin (BNB) é mais uma criptomoeda lançada para uso dentro de uma exchange (corretora de criptomoedas), assim como o Huobi Token e a Unus Sed Leo. Foi lançada em agosto de 2017 por uma das maiores exchanges (corretora de criptomoedas) do mundo, a Binance. Inicialmente, ele foi emitido como um token de incentivo para quem participasse de seu ICO e para ser usado dentro do ecossistema Binance.

2.4.4 Ripple

Criado em 2011, o Ripple é um protocolo de pagamento distribuído, que também tem uma moeda nativa de seu sistema, a XRP. Diferente de outros criptoativos, a plataforma suporta em sua rede outros tokens que podem representar moedas tradicionais ou outros bens. O sistema, assim, busca permitir pagamentos seguros e instantâneos da melhor forma possível.

Com isso, a Ripple se aproxima muito de empresas e, principalmente bancos, ao aceitar outros ativos e facilitar a forma como as transações são feitas nestas instituições. Assim, ele se afasta do ideal de outras moedas digitais,

que buscam acabar com a necessidade de usarmos bancos para realizar operações, para ajudar as instituições financeiras a integrarem o mundo dos criptoativos.

2.4.5 Dogecoin

Dogecoin (DOGE) é baseada no meme popular da internet o “doge” e possui como logotipo um Shiba Inu. A moeda digital de open-source foi criada por Billy Markus de Portland, Oregon e Jackson Palmer de Sydney, Austrália, sendo um fork do Litecoin ocorrido em dezembro de 2013. Os criadores do Dogecoin o imaginaram como algo divertido, uma criptomoeda descontraída que teria maior apelo, indo além do público alvo do Bitcoin, já que foi baseada em meme de cachorro.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Esta pesquisa é delineada como aplicada, exploratória, qualitativa e bibliográfica.

A natureza aplicada se revela por buscar identificar se há relação entre um determinado ativo financeiro e o perfil investidor de cada participante, com base nas respostas apresentadas em questionário.

O caráter exploratório se deve à procura por maior conhecimento sobre as relações existentes entre os perfis de investidor (conservador, moderado e agressivo) e o investimento em criptomoedas.

Referente à abordagem entende-se que a pesquisa é qualitativa, uma vez que busca analisar dados não numéricos e estatísticos.

O levantamento de dados ocorre em coleta única, com a aplicação de questionários pelo método survey, em amostra escolhida por conveniência, que torna a pesquisa não probabilística. O objeto de pesquisa são pessoas físicas, clientes de instituições financeiras os quais já possuem algum tipo de atuação ou conhecimento com investimentos e produtos financeiros.

3.2 Critérios de análise

Para a análise adotou-se os seguintes critérios: conhecimento sobre criptomoedas, perfil do investidor, avaliação de risco e volatilidade e conhecimento financeiro, apresentados a seguir.

3.2.1 Conhecimento sobre criptomoedas

O conhecimento sobre criptomoedas é essencial para a investigação proposta neste artigo e para a correta associação ao perfil do investidor. Para tanto elaborou-se duas questões a fim de mensurar o nível de conhecimento acerca do assunto, como apresentadas no quadro 1.

QUADRO 1 – Questões sobre conhecimento de criptomoedas.

Questão	Objetivo
Qual o seu nível de conhecimento sobre criptomoedas?	Diagnosticar o nível de conhecimento sobre esse ativo.

Qual o seu interesse em investir em criptomoe-das?	Entender as motivações ao optar por esse ativo.
--	---

Fonte: Elaboração própria (2021).

3.2.2 Perfil do investidor

Segundo Ushiwa et. al (2012) o perfil é determinado pelas capacidades e características de cada investidor, baseando-se na sua aceitação ao risco.

Ao realizar a aplicação da análise do perfil do investidor é possível identificar o quanto este está disposto a correr riscos e por quanto tempo, além do grau de exposição a volatilidade. Para auxiliar na identificação do perfil dos participantes foram realizadas quatro questões como apresentadas no quadro 2.

QUADRO 2 – Questões sobre conhecimento do perfil do investidor.

Questão	Objetivo
Por quanto tempo pretende deixar seus recursos investidos?	Identificar o horizonte de investimento.
Qual sua principal finalidade em investir?	Identificar interesses e motivações.
Quais investimentos você realizou frequentemente nos últimos 24 meses?	Identificar a familiaridade do investidor face as diversas opções de investimento.
Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor?	Relacionar o tipo de investimento com o seu perfil correspondente.

Fonte: Elaboração própria (2021).

O perfil do investidor é utilizado como uma classificação e está ligada ao risco que está disposto a assumir com as suas aplicações. Entende-se como conservador aquele investidor que tem maior aversão ao risco, ou seja, prefere investir seu dinheiro em produtos que apresentem nenhum ou baixo risco.

O perfil moderado pertence ao investidor que está disposto a assumir riscos um pouco maiores para obter uma rentabilidade maior sem abrir mão da segurança.

O perfil agressivo é do investidor que está disposto a assumir riscos para ter maior rentabilidade e até mesmo perder parte do seu patrimônio em busca do seu objetivo.

3.2.3 Avaliação do risco e volatilidade

Para auxiliar no entendimento sobre o comportamento em relação ao risco foram elaboradas três questões, conforme apresentadas no quadro 3.

QUADRO 3 – Questões sobre conhecimento do risco e volatilidade nos investimentos.

Questão	Objetivo
Por conta de oscilações do mercado, considere que seus investimentos aumentem 10% do valor	Verificar a percepção do investidor mediante a ganhos no mercado financeiro.

aplicado. Neste caso, o que você faria?	
Por conta de oscilações do mercado, considere que seus investimentos percam 10% do valor aplicado. Neste caso, o que você faria?	Verificar a percepção do investidor mediante a perdas no mercado financeiro.
As Criptomoe-das estão sujeitas a uma alta volatilidade, ou seja, a constante mudança e variação dos preços. Em uma escala de 1 a 5, assinale o quanto a alta volatilidade representa um risco para você.	Diagnosticar o grau de exposição ao risco em investimentos mediante determinado nível de volatilidade.

Fonte: Elaboração própria (2021).

3.2.4 Conhecimento financeiro

Para Seleme (2012) o conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas tanto em suas atividades profissionais como em suas atividades pessoais a atingir seus próprios objetivos ou os que lhes são impostos.

Visando entender se os participantes conhecem sobre o mercado financeiro, foram elaboradas 3 questões, como apresentadas no quadro 5.

QUADRO 4 – Conhecimento sobre conceitos do mercado financeiro.

Questão	Objetivo
Sobre os conceitos de volatilidade relacionados às criptomoe-das, e sobre as minhas expectativas de rentabilidade.	Identificar nível de conhecimento acerca da volatilidade nos investimentos.
Sobre os conceitos de marcação a mercado e seus efeitos sobre a rentabilidade dos meus investimentos.	Identificar nível de conhecimento acerca da marcação a mercado nos investimentos.
Quais dos produtos listados abaixo você tem familiaridade? (Esta questão permite múltiplas respostas).	Identificar as opções mais recorrentes dos investidores.

Fonte: Elaboração própria (2021).

4. Análise e discussão dos dados

Os resultados apresentados foram obtidos junto a 140 participantes, que responderam ao questionário on line através do google forms e disponibilizados entre 13 de abril e 18 de maio de 2021.

4.1 Conhecimento de Criptomoeda

Sobre o nível de conhecimento sobre criptomoe-das, 64% dos participantes informaram já ter ouvido falar; enquanto 27% ouviram falar, mas não sabem do que se trata. 6% dos participantes da pesquisa desconhecem o assunto e 3% não responderam.

Com relação ao nível de interesse dos participantes em investir neste ativo, constatou-se que 35,7% talvez tenham interesse; enquanto 28,6% das pessoas não tem interesse em investir; 20,7% do total de participantes se declaram interessados; 12,9% investem e 2,1% não responderam.

As respostas indicam que 91% dos participantes sabem da existência desse tipo de ativo, mesmo considerando aqueles que o conhecem de forma mais superficial. No entanto, aproximadamente 21% dos participantes têm interesse nesse ativo financeiro e somente 12,9% declararam que já investem.

4.2 Perfil do Investidor

Sobre o tempo que pretendem manter os recursos investidos 29% dos participantes não pretendem utilizar o investimento; 26% utilizarão em até 1 ano; 24% entre 2 a 5 anos; 16% em mais de 5 anos e 5% não responderam. Evidencia-se que 26% dos participantes optam pela liquidez, compatível com aplicações em criptomoedas que demandam prazos maiores e 69% não preferem liquidez imediata

58% pensam em preservar e valorizar o patrimônio; 21% além da preservação do patrimônio, aceitam pequeno risco; 18% maximizar o ganho assumindo um risco maior e 3% não responderam. O resultado revela a essência conservadora que busca pela preservação do patrimônio, mas, destaca-se uma parcela de 18% dos participantes dispostos a correr certo risco visando à maximização do ganho.

Nos últimos 24 meses, 38% dos participantes investiram em renda fixa; 26% nunca investiram; 19% em produtos de renda fixa ou variável; outros 15% em derivativos e multimercado e 2% não responderam.

Percebe-se que além do investimento conservador, uma pequena parcela dos participantes tem interesse em renda variável e 26% ainda não realizou o seu primeiro aporte por indecisão ou falta de recurso. Destaca-se que 15% dos participantes buscam aplicações de maior risco, percentual que vem ao encontro dos 12,9% que se declararam investidores em criptomoedas.

41% se dizem dispostos a correr riscos em busca de uma melhor rentabilidade, prezando pela preservação do capital investido; 19% não admitem perder capital, mas, admitem arriscar parte deste para alcançar resultados melhores que a renda fixa; 15% dos participantes não admitem perda nenhuma, ou seja, totalmente conservadores; 14% admitem perder até 20% para obter um maior retorno; 9% visam maximizar a rentabilidade e 2% não responderam.

Ao admitir intenção de exposição ao risco, configura o perfil de investidor que faz parte dos 12,9% e investem em criptomoedas, e podem se enquadrar no perfil moderado que está disposto a um risco médio ou exposição moderada.

4.3 Avaliação do risco e volatilidade

Sobre a ação a ser realizada quanto ao crescimento do mercado, 49% dos participantes manteriam posição; 27%

aumentariam; 11% não sabem o que fariam; 9% venderia a posição e 4% não responderam.

Quando a oscilação é negativa, 48% manteriam a posição atual; 25% não sabem o que fariam e 15% aumentariam a posição mesmo diante de perdas; outros 10% venderiam toda a posição e 2% não responderam.

Deste resultado, evidencia-se o perfil conservador, ao manter a posição e não fazer nada, representa 73%. Vale destacar que 15% dos participantes se dispõem a assumir maior risco, este percentual é compatível com os 12,9% que investem em criptomoedas.

Quanto aos efeitos da alta volatilidade e os riscos que ela representa avaliada em escala na qual (1) representa baixo risco e (5) alto risco, 33%, deram nota 5 por associarem a alta volatilidade como alto risco; 27% dos participantes atribuíram nota 4, admitindo a volatilidade como arriscada num nível menor; 20%, ao atribuir nota 3 consideram risco médio. Das respostas, 20% classificam a volatilidade entre 1 e 2 na escala. Os resultados demonstram que ao menos 60% dos participantes entendem que há um risco elevado ao investir nesse ativo financeiro, enquanto 20% entendem que há baixo risco.

4.4 Conhecimento Financeiro

Sobre o conhecimento da volatilidade e seus efeitos, 35% dos participantes desconhecem o tema e não desejam investimentos com essa variação; 25% conhecem o conceito, mas percebem pouca variação na rentabilidade de seus investimentos; 22% possuem conhecimento e admitem aceitar variações na rentabilidade; outros 15% conhecem o conceito e dizem saber lidar com a volatilidade e 3% não responderam. 62% conhecem o conceito, 82% não aceitam plenamente assumir riscos, destaca-se que 15% se dizem dispostos a assumir risco.

Sobre marcação a mercado, para 55% o tema não é de conhecimento prático. Para 16% o conhecimento sobre a aplicação ou falta de aplicação do conceito pode impactar no resultado do investimento, mas, por falta de interesse ou por entenderem que não é relevante aprofundar o tema, os investidores podem delegar para terceiros essa responsabilidade. Somente 16% dos participantes conhecem plenamente o conceito e seus efeitos.

40% dos respondentes tem maior familiaridade com renda fixa; 20% dos participantes preferem fundos; 18% preferem multimercado, títulos públicos e as LCI e LCA; 7% em fundos de investimentos em participação; 13% afirmaram familiaridade com criptomoedas e 2% não responderam.

4.5 Discussão

Considerando as respostas dos 140 participantes pode-se afirmar que estes têm conhecimento sobre criptomoedas, porém apenas 12,9% realizam aplicações no ativo estudado.

Sobre o perfil do investidor observa-se que são conservadores, pois conforme constatado e de acordo com a aplicação do questionário, é possível identificar a preferência por investimentos em renda fixa e a baixa exposição ao risco.

Sobre o conhecimento financeiro constata-se que os participantes sabem da existência de ativos financeiros de maior potencial de ganho e rendimento, mas, ainda assim destaca-se como opção principal dos participantes a segurança ou aversão ao risco.

Nota-se com relação ao perfil, que os participantes têm forte tendência para o conservadorismo, tanto com relação ao perfil quanto para a assunção de posição de risco frente a volatilidade, porém 15% dos participantes se dispõem a assumir riscos mais elevados.

Com relação a conhecimento financeiro sobre os temas propostos, apenas uma faixa entre 13% e 16% dominam os temas.

Os resultados obtidos permitem inferir que a parcela dos participantes que se dispõe a assumir riscos maiores e que possuem conhecimentos financeiros vem ao encontro daqueles que afirmam investir em criptomoedas.

Os resultados apresentados apontam para investimentos do estilo conservador a moderado, o que evidencia que o investidor de criptomoedas diagnosticado neste estudo não é avesso ao risco ou está disposto a exposição moderada ao risco.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados apontam para investimentos de estilo conservador a moderado, o que deixa em evidência que o investidor de criptomoedas diagnosticado neste estudo não é avesso ao risco ou está disposto a exposição moderada ao risco.

Em resposta ao problema de pesquisa, identificou-se que necessariamente quem investe em criptomoedas nem sempre será um investidor tipicamente agressivo, mas, quem aceita uma exposição moderada ao risco.

Interessante quando observadas as questões que visam mensurar o risco (volatilidade e marcação a mercado), pois é possível diagnosticar uma equivalência nos percentuais, o que confirma os 12,9% que investem em criptomoedas.

Visando o melhor entendimento pela preferência por realizar investimentos em criptomoedas, sugere-se para futuras pesquisas investigar qual é a opção ou opções desse ativo que os investidores mais utilizam e associar com o seu perfil de investidor a fim de constatar o tipo de ativo preferido e qual o perfil do investidor desse ativo financeiro.

Referências

ABRAMOVA, Svetlana; BÖHME, Rainer. **Perceived Benefit and Risk as Multidimensional Determinants of Bitcoin Use: A Quantitative Exploratory Study. International Conference on Information Systems**. Dublin, p. 1-20, dez. 2016.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários. Instrução CVM 539**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>>. Acesso em: 25.04.2021.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: Você É o Maior Responsável**. 8. ed. Rio De Janeiro: Campus. 1999.

MARKOWITZ, Harry. **Portfolio selection. The Journal of Finance**, Malden, v. 7, n. 1, p. 77 - 91, mar. 1952.

NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin: Peer-to-Peer Electronic Cash System**. Instituto Satoshi Nakamoto, 2008. Disponível em: <<https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>>. Acesso em: 25-04-2021.

PÄRLSTRAND, E.; RYDÉN, O. **Explaining the market price of Bitcoin and other Cryptocurrencies with Statistical Analysis**. 2015. 63 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática e Estatística, Instituto Real de Tecnologia, Estocolmo, Suécia, 2015.

PINHEIRO, Fernando Monteiro Tancredi; ABDALA, Tarrick Ferreira de Aguiar. **O Perfil do Investidor de Criptomoedas no Brasil**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1e0MMn-fui9H07oYn6mcNLslx7047Y3Ee/view>. Acesso em: 05.05.2021.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SIMÃO, Barbara Correia; MACEDO, Luciana Alencar Firmo; FILHO, Paulo Amilton Maia Leite et al. **Análise da relação entre os retornos do bitcoin e os fatores de risco: uma abordagem multifatorial**. Belo Horizonte, ANPCONT, 2017.

TODAS AS CRIPTOMOEDAS. **Investing.com**, 2021. Disponível em: <<https://br.investing.com/crypto/currencies>>. Acesso em: 06.05.2021.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin - A moeda na era digital**. 1ª. ed. São Paulo, Iguais: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014.

USHIWA, Bruna H. et al. **O comportamento e perfil do investidor frente aos riscos de investimentos em ações**. São Paulo. 2012. Disponível em: <http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecial-Maio2012/vol2_noespecial_artigo_28.pdf>. Acesso em: 23.05.2021.

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado

“ESTUDO EXPLORATORIO SOBRE A RELACAO ENTRE O PERFIL DO INVESTIDOR E A PROPENSAO A INVESTIR EM CRIPTOMOEDAS”

de autoria de **MARCIO JOSE BALBINO DA SILVA, RICARDO MARONI NETO**, foi apresentado no formato online no 11º Congresso Científico da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP, promovido pelo IFSP, Câmpus Bragança Paulista, no período de 20 a 23 de outubro de 2021.

Bragança Paulista, 26 de outubro de 2021


José Erick Souza Lima
Comissão organizadora


Vanderlei Benedito da Silva Filho
Coordenador de Extensão


João Roberto Moro
Diretor-Geral

Realização:


INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus Bragança Paulista

Apoio:


Lions Club
BRAGANÇA PAULISTA
DISTRITO LC-6


Ralos